
EDUCAÇÃO FÍSICA

Cinthia Reis Vargas

**Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica como tendência de pódio
para os Jogos Olímpicos: análise dos ciclos 2009-2012 e 2013-2016**

CINTHIA REIS VARGAS

CAMPEONATOS MUNDIAIS DE GINÁSTICA RÍTMICA COMO
TENDÊNCIA DE PÓDIO PARA OS JOGOS OLÍMPICOS: ANÁLISE DO
CICLO 2009-2012 E 2013-2016.

Orientador: Silvia Deutsch

Co-orientador: Marina Aggio Murbach

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Biociências da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -
Câmpus de Rio Claro, para obtenção do grau de
Bacharela em Educação Física.

Rio Claro
2017

796.41 Vargas, Cinthia Reis
V297c Campeonatos mundiais de ginástica rítmica como tendência de pódio
para os jogos olímpicos : análise do ciclo 2009-2012 e 2013-2016 /
Cinthia Reis Vargas. - Rio Claro, 2017
51 f. : il., figs., gráfs., quadros

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) -
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro
Orientador: Silvia Deutsch
Coorientador: Marina Aggio Murbach

1. Ginástica. 2. Ginástica rítmica. 3. Jogos olímpicos. 4. Campeonato
mundial. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de ter finalizado este trabalho em uma importante universidade como esta.

Não poderia deixar de agradecer a Profa. Dra. Silvia Deutsch por ter aceitado o convite de ser minha orientadora, obrigada pela receptividade, carinho, aprendizagem, confiança, por me direcionar e orientar tão bem. Meus sinceros agradecimentos.

A minha Co-orientadora Profa. Ma. Marina Aggio Murbach que foi uma grande parceira neste trabalho, muito obrigada pela paciência, sensibilidade, atenção, correção e disposição ao trabalho. Obrigada por sua amizade, você é uma pessoa incrível, obrigada não só pela ajuda nesse trabalho mas por ter contribuído na minha formação profissional, foi ótimo ter trabalhado com você no projeto de extensão, nossas trocas de experiências foram muito importante, vou te levar pra sempre na minha vida, sou muito grata a você.

A minha mãe Roseli, ao meu pai Celso e minha vó Elvira que são as três pessoas mais importantes na minha vida, obrigada pela confiança e apoio não só para conclusão de um sonho mas pelo incentivo de nunca desistir.

Aos meus amigos que a Unesp me deu a oportunidade de conhecer, obrigada cada momento juntos, seja nas horas de divertimento ou nas horas de estudos, por todas as risadas, pelas conversas, e os trabalhos em grupo. Vou levar cada momento para o resto de minha vida, e já sinto saudade de todos.

E sem mais delongas gostaria de agradecer verdadeiramente a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e concluir mais uma etapa na minha vida.

RESUMO

A Ginástica Rítmica, modalidade praticada quase que exclusivamente por mulheres e que prioriza os movimentos corporais leves, porém com dinamismo, harmonia e amplitude de movimento com o acompanhamento musical é composta por variadas competições tanto em cenário nacional quanto internacional. As principais competições internacionais são os Campeonatos Mundiais (CM), segunda competição mais importante, e os Jogos Olímpicos (JO), a mais importante, sendo que, no ano antecedente aos JO, o Campeonato Mundial é utilizado como classificatória para os JO. Partindo disso, o objetivo desse trabalho é levantar os resultados dos Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos de Ginástica Rítmica com o intuito de identificar se existe uma tendência dos resultados dos CM refletirem o pódio dos JO, ou seja, se os países melhores colocados nos mundiais são os mesmos melhores colocados nas olimpíadas. Para o desenvolvimento dessa pesquisa quantitativa descritiva será utilizada inicialmente a pesquisa documental por meio de arquivos públicos para se buscar os resultados das duas últimas edições dos JO (2012 e 2016) e dos CM dos dois últimos ciclos olímpicos 2009-2012 e 2013-2016. Nos dois ciclos analisados os países do leste europeu, como a Rússia, Bulgária, Bielorrússia, Ucrânia figuram sempre entre primeiros três lugares no pódio tanto nos CM como também nos JO nas provas do Individual Geral, ademais, em termos de continentes, além do europeu, o asiático também se destaca nessa prova. Nas provas de Conjunto, observa-se ainda mais o domínio europeu na Ginástica Rítmica. Assim, a hipótese de que os países que encontram-se nas melhores colocações do ranking nos CM são potências a figurarem entre os melhores nos JO, é confirmada por meio dos resultados encontrados neste trabalho.

Palavras-chaves: Ginástica Rítmica; Jogos Olímpicos; Campeonato Mundial.

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1: Aparelhos do Individual para os próximos anos.....	23
Figura 2: Aparelhos do conjunto para os próximos anos.....	23
Figura 3: Continentes com maior representatividade nas provas de Individual Geral dos Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica (2009-2011).....	27
Figura 4: Continentes com maior representatividade nas provas de Individual Geral dos Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica (2012-2016).....	30
Figura 5: Instalações do centro educacional e de treinamento Novogork da equipe russa.....	44
Figura 6: Fotos da delegação russa de Ginástica Rítmica na Cerimonia de Condecoração e fotos com os carros que as medalhistas ganharam por parte do governo russo.....	45
Figura 7: Presidente russo Vladimir Putin na Cerimonia de Condecoração com a Campeã Olímpica Margarita Mamun e com o conjunto russo também campeão....	45

LISTA DE QUADROS

Página

Quadro 1: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2009-Kiev.....	25
Quadro 2: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2010-Moscou.....	26
Quadro 3: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2011-Montpellier.....	26
Quadro 4: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2013-Kiev.....	28
Quadro 5: Classificação do individual Geral no Campeonato Mundial 2014-Izmir.....	28
Quadro 6: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2015-Stuttgart.....	29
Quadro 7: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2009-Kiev.....	31
Quadro 8: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2010-Moscou.....	31
Quadro 9: Classificação do Conjunto Geral do Campeonato Mundial 2011-Montpellier.....	31
Quadro 10: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2013-Kiev.....	32
Quadro 11: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2014-Izmir.....	33

Quadro 12: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2015- Stuttgart.....	33
Quadro 13: Classificação do Individual Geral nos Jogos Olímpicos 2012- Londres.....	34
Quadro 14: Classificação do individual Geral nos Jogos Olímpicos 2016- Rio de Janeiro.....	34
Quadro 15: Classificação do Conjunto Geral nos Jogos Olímpicos 2012- Londres.....	36
Quadro 16: Classificação do Conjunto Geral nos Jogos Olímpicos 2016- Rio de Janeiro.....	36
Quadro 17: Pontuação de acordo com a colocação dos países do Individual Geral.....	37
Quadro 18: Pontuação de acordo com a colocação dos países do Conjunto Geral.....	37
Quadro 19: Pontuação do Individual Geral no ciclo de 2009-2012.....	38
Quadro 20: Pontuação do Individual Geral no ciclo de 2013-2016.....	39
Quadro 21: Pontuação do Conjunto Geral no ciclo de 2009-2012.....	40
Quadro 22: Pontuação do Conjunto Geral no ciclo 2013-2016.....	41

LISTA DE ABREVIATURAS

AZE	Azerbaijão
BLR	Bielorrússia
BUL	Bulgária
CHN	China
CM	Campeonato Mundial
ESP	Espanha
FIG	Federação Internacional de Ginástica
FRA	França
GER	Alemanha
GEO	Geórgia
GR	Ginástica Rítmica
GRE	Grécia
GUG	Grupo Unido de Ginastas
ITA	Itália
ISR	Israel
JO	Jogos Olímpicos
JPN	Japão
KAZ	Cazaquistão
KOR	Coreia
POL	Polónia
RUS	Rússia

SUI

Suíça

UKR

Ucrânia

USA

Estados Unidos da América

UZB

Uzbequistão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. OBJETIVO.....	12
3. HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA.....	13
3.1. Mundiais de GR.....	16
3.2. Participação em Jogos Olímpicos.....	18
3.3. Brasil e a Ginástica Rítmica.....	19
3.4. Aparelhos da Ginástica Rítmica.....	22
4. MATERIAIS E MÉTODO.....	24
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5.1. Resultados dos Campeonatos Mundiais.....	25
5.1.1. Resultados dos Campeonatos Mundiais: Individual Geral.....	25
5.1.1.1. Ciclo 2009-2011.....	25
5.2. Ciclo 2013-2015.....	28
5.2.1. Resultados dos Campeonatos Mundiais: Conjunto Geral.....	30
5.2.1.1. Ciclo 2009-2011.....	30
5.2.1.2. Ciclo 2013-2015.....	32
5.3. Tabela de resultados dos Jogos Olímpicos.....	34
5.4. Análise da tendência de pódio dos ciclos olímpicos de 2009-2012 e 2013-2016.....	36
5.4.1. Análise da tendência de acordo com a pontuação na prova do Individual Geral.....	37
5.4.2. Análise da tendência de acordo com a pontuação na prova do Conjunto Geral.....	40
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48

1. INTRODUÇÃO

A Ginástica Rítmica, é uma atividade rica em movimentos, que permite a exploração e criação de gestos, com o acompanhamento musical em conjunto com o manejo dos aparelhos. A prática da modalidade, compõem-se em movimentos como saltos, pivôs, equilíbrios, ondas e flexibilidade, sendo capaz de trabalhar o esquema corporal, a estruturação espaço-temporal e a lateralidade de suas ginastas (FONSECA, 2011).

A GR pode ser trabalhada como esporte não competitivo ou na versão demonstrativa e como esporte competitivo ou de rendimento...

Como demonstrativo, no esporte de rendimento todos os atletas sonham em se consagrarem campeões mundiais e ir além, até tornarem-se campeões olímpicos, em que todo o reconhecimento do trabalho desenvolvido nos últimos quatro anos ou mais é recompensado.

Os Campeonatos Mundiais ocorrem anualmente desde 1963 exceto no ano olímpico que devido as olimpíadas, é o segundo campeonato mais importante depois dos Jogos Olímpicos. O campeonato com a presença em média de 56 países de todo o mundo e contando com mais ou menos 300 atletas. O CM que antecede os JO é considerado o mais importante por ter o caráter classificatório, ou seja, as melhores 15 ginastas do individual geral e os 10 melhores conjunto geral conquistam a vaga para as olimpíadas.

A Ginástica Rítmica nos JO está presente desde 1984 e é a competição mais importante da modalidade, participam 26 ginastas no Individual Geral, sendo que cada país pode ter no máximo duas ginastas, e 14 países disputando a prova de Conjunto. Como já dito no parágrafo acima, 15 vagas do individual e 10 países são garantidas no CM que antecede os Jogos, o restante das vagas são disputadas no Evento Teste que ocorre no país que sedia as olimpíadas,

Esse trabalho então, tem sua importância para a confirmação da tendência das ginastas e seus respectivos países campeões nos CM estarem no pódio nos JO, confirmado, ou não, a importância dos CM como preparação de atletas campeãs

olímpicas. Ademais, a dificuldade em encontrar informações necessárias em sites confiáveis e trabalhos sobre a temática, justificam a importância de valorizar estudos nessa área.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

O objetivo deste trabalho é levantar os resultados dos Campeonatos Mundiais (CM) e Jogos Olímpicos (JO) de Ginástica Rítmica (GR) com o intuito de identificar se existe uma tendência dos resultados dos CM refletirem no pódio dos JO.

2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar os países com maior incidência de ginastas em JO e CM.
2. Identificar os países com maior nível de representatividade nos CM e JO.
3. Verificar se existe uma tendência das ginastas (com melhor classificação) melhores classificadas nos Campeonatos Mundiais estarem entre as finalistas em JO.

3. HISTÓRIA DA GINÁSTICA RÍTMICA

A Ginástica Rítmica (GR), nasceu da Ginástica Moderna no início do século XX, com uma maior representatividade na Europa Central, mais precisamente na antiga União Soviética. É uma evolução do movimento artístico, porém, com sua origem e seu ponto de partida na eclosão de ideias do século XIX, por meio do resultado de observações científicas do ensino do movimento, da terapia respiratória e relaxamento, da educação musical e da dança, como também, das influências da psicologia, pedagogia, sociologia, biologia e anatomia (INGERBORG, 2007).

[...] os princípios básicos da GR: contração e relaxamento oferecendo ao corpo uma unidade rítmica; os princípios da totalidade (corpo material e corpo espiritual) e o princípio da força da impulsão que parte do centro corporal em direção as suas extremidades originando o movimento global dos músculos (PIRES, 2003, p. 25).

Segundo Llobet (1998) o francês Françoise Delsarte (precursor da Ginástica Expressionista) foi quem começou a direcionar mais especificamente relacionando à ginástica rítmica, pois ele buscava gestos corporais que expressavam os estados de espíritos.

Uma influência que a modalidade teve foi a eurritmia, do suíço Emile Jacques-Dalcroze, que criou um sistema de educação musical que privilegia tanto a escuta quanto o movimento corporal. Dalcroze segue do princípio de que música e movimento corporal são inseparáveis e que o corpo é um instrumento natural para o estudo do ritmo (PICCHIA; ROCHA; PEREIRA, 2013, p. 80).

[...] A Rítmica constitui-se em um estudo do ritmo corporal, através de uma prática analítica de diversas classes de movimentos do corpo. Ela desenvolve, por meio de exercícios, o sentido muscular de tempo e espaço, facilitando aos alunos de música a experimentação pessoal das relações estéticas entre movimento e tempo (ritmo corporal) e movimento e espaço (forma espacial). Além disso, proporciona ao aluno a possibilidade de usar o corpo como um meio de expressão próprio e espontâneo (PICCHIA; ROCHA; PEREIRA, 2013, p. 80).

O alemão Rudolf Bode, aprendiz de Dalcroze, deu mais destaque ao trabalho, introduzindo a música a serviço dos movimentos corporais. Bode foi quem compôs

os princípios básicos da ginástica rítmica que são seguidos até os dias atuais (PALLARÉS, 1983, p.11).

Heinrich Medeau, alemão, anexou aos elementos rítmicos corporais alguns aparelhos (entre o corpo e a música), como o arco, bola, bastão entre outros (GAIO, 2007).

Não podemos deixar de falar da revolucionária Isadora Duncan, que ficou conhecida como a Bailarina dos Pés Descalços, e que de acordo com FIG (2014) “[...] Isadora Duncan se rebelou contra a ordem estabelecida e os dogmas do balé clássico para provocar uma mudança radical na maneira como a arte e o esporte se entrelaçariam na Ginástica Rítmica [...].”

Para Llobet (1998) Isadora transmitia que a beleza era propagada através dos movimentos livre, assim:

“[...] Isadora Duncan, que se libertou do formalismo da dança clássica da época, inspirou-se na dança grega, expressando-se com movimentos naturais, livres de indumentária acadêmica e deu à dança a origem de uma nova concepção [...]” (Pallarés, 1983, p.11).

A modalidade se desenvolveu num primeiro momento no campo artístico tendo como influência o teatro, a música e a dança. Apenas em 1942 ela passa a ter um caráter competitivo com os primeiros campeonatos na União Soviética.

[...] A ginástica rítmica, em sua origem, não possuía um caráter competitivo, assim como os demais métodos europeus de ginástica, mas de prática de atividade física sistematizada, visando não à comparação de performance, mas ao condicionamento, à disciplina e à estética do corpo, entre outros objetivos (TOLEDO, 2010, p. 25).

De acordo com Fontana (2010) as escolas que mais influenciaram na composição da ginástica rítmica foram: a Escola Russa, com o seu caráter clássico, essencialmente pela influência do ballet russo; a Escola Búlgara, ressaltando o trabalho e expressão corporal, com a composição estreitamente ligada a interpretação; a Escola Asiática, contribuindo com a agilidade corporal, a velocidade no manejo dos aparelhos e exercícios de risco (elementos dinâmicos com rotação) e

mais recentemente a Escola Espanhola, que brilhou através da qualidade técnica e o uso de sua cultura.

Apenas em 1962 a Federação Internacional de Ginástica (FIG) reconhece a modalidade como esporte, sendo chamada de Ginástica Rítmica Desportiva, visto que somente em 1988 é incluída nos Jogos Olímpicos, e passa a ser chamada de Ginástica Rítmica (FIG, 2014).

A FIG é responsável por organizar Campeonatos Mundiais, Copas do Mundo, Gymnaestrada Mundial, Jogos Olímpicos e Jogos Mundiais tanto da Ginástica Rítmica como também de outras modalidades de Ginástica (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p. 25).

Segundo Botti (2008), no momento em que a GR passou a ser competitiva, e essencialmente técnica, acabou atribuindo traços mais objetivos e complexos. Sendo assim, tendo uma maior mudança nos métodos de ensino, pois a modalidade passou a solicitar além de beleza, um grande desempenho e rendimento físico, buscado a perfeição de seus movimentos.

A Ginástica Rítmica atual é uma atividade física de expressão gímnica e artística, baseada nas inter-relações entre o corpo, os aparelhos manuais e a música. Ela é realizada em um espaço de dimensão predeterminada a fim de ser vista, apreciada e julgada (BARROS, 2001).

Há duas categorias de exercícios, individual, quando apenas uma ginasta se apresenta, e conjunto, cinco ginastas se apresentam juntas em duas series, sendo uma de conjunto simples (apenas um tipo de aparelho) e uma de conjunto misto, ou seja, com dois tipos de aparelho (CÓDIGO DE PONTUAÇÃO, 2017).

3.1. Mundiais de GR

O Campeonato Mundial ocorre uma vez por ano, exceto em anos olímpicos, desde 2000. É considerado a competição mais importante da modalidade depois dos Jogos Olímpicos. O CM do ano que antecede aos Jogos Olímpicos é utilizado como classificatória para os JO. O primeiro CM de Ginástica Rítmica foi realizado em Budapeste, na Hungria em 1963 (FIG, 2016).

As provas dos CM acontecem de forma um pouco diferente dos Jogos Olímpicos. Primeiro ocorrem as provas classificatórias, como a do individual geral (soma dos 4 aparelhos), individual por aparelho e individual por equipe, como também as classificatórias dos conjuntos, tanto no geral quanto por aparelho. No individual classificam-se as 24 melhores ginastas e no conjunto os oito melhores para as provas das finais, por equipe, geral e por aparelho (Código de Pontuação, 2017).

Nas provas classificatórias possibilita-se a atleta que acesse as Finais da Competição Individual Geral e da Competição Individual de Aparelhos, como também determina o ranking final da equipe (Código de Pontuação, 2017).

A Competição por Equipes não é uma competição, mas o resultado de uma adição. O ranking da equipe é estabelecido adicionando os escores das doze melhores séries (três por aparelho), recebidos pelas ginastas de um único país durante as rodadas de qualificação. Não há Competição de Equipes nos conjuntos (FIG, 2016).

Na final do individual geral participam as 24 melhores ginastas da classificatória, já as finais por aparelho participam oito ginastas de qualificação (por aparelho) apenas da fase de qualificação (FIG, 2016).

Segundo a FIG (2016) não existe uma rodada de qualificação nas provas de conjunto, ou seja, todos os grupos registrados podem participar, sendo que a competição ocorre em duas fases:

- Fase 1 - chamada de Concorrência global, em que todos os grupos apresentam as suas duas séries, sendo uma com cinco aparelhos idênticos

(conjunto simples) e outra com dois aparelhos diferentes (conjunto misto). Somando as duas séries se dá a classificação geral final;

- Fase 2 - Aparelho Final, constitui uma competição aberta aos oitos conjuntos melhor classificados de cada um dos exercícios apresentados (conjunto simples e/ou conjunto misto), e assim a classificação final é definida ao encerramento de cada uma das duas finais.

O primeiro campeonato mundial em 1963, contou com a presença de 28 ginastas de 10 países europeus. O primeiro título de campeã do mundo foi concedido a Ludmila Savinkova da Rússia (FIG, 2014).

No Mundial de 1963, quando apenas existiam provas de individual, sendo um aparelho de livre escolha e uma série de mãos livres (sem nenhum aparelho), participaram deste campeonato 10 países da Europa, sendo que, cada país poderia competir com até três ginastas. (WORLD CHAMPIONSHIPS RHYTHMIC GYMNASTICS, 1999.)

Já no segundo mundial em 1965, participaram 32 ginastas e neste momento eram realizadas quatro provas distintas, sendo uma série de corda, uma de bola, uma de mãos livres, e uma série obrigatória. A campeã neste ano foi Hanna Micechova da Tchecoslováquia (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.33).

Somente em 1967 no Campeonato Mundial de Copenhague, a prova de conjunto teve sua estreia, com o aparelho corda e tendo em cada conjunto seis ginastas (FIG, 2014).

Neste momento os conjuntos se apresentavam uma única vez, e o grande campeão neste ano foi a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) (23° WORLD CHAMPIONSHIPS RHYTHMIC GYMNASTICS, 1999).

De acordo com a FIG (2014) os Campeonatos Mundiais estão abertos a todas as federações afiliadas à FIG, compondo-se por nove títulos, sendo seis direcionados para as provas de individuais (a campeã no individual geral ganha um título, campeã por aparelho tem a chance de ganhar 4 títulos e campeã por equipe ganha mais um título) e três para as provas de grupos (conjunto campeão no geral, por aparelho, sendo dois títulos).

3.2. Participação em Jogos Olímpicos

A primeira vez que a Ginástica Rítmica esteve presente em um JO foi em 1948, porém, não em caráter competitivo, mas sim com apresentações em grupos, sendo que essas apresentações ocorriam somente se o país estivesse competindo na modalidade de Ginástica Artística, Olímpica na época (SANTOS; LOURENÇO; GAIO, 2010, p.27).

Em 1984 nas Olimpíadas de Los Angeles houve a primeira participação competitiva na modalidade, entretanto, somente na categoria individual. Apenas em 1996 nos Jogos Olímpicos de Atlanta, que as competições na categoria de conjunto passaram a fazer parte do programa (FIG, 2014).

Nos Jogos de Atlanta quando introduziram as provas de conjunto, os aparelhos utilizados foram cinco arcos para o conjunto simples, e três bolas e duas fitas para o conjunto misto (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.50).

Nos jogos de Los Angeles (1984), quando o esporte foi introduzido nos JO ocorreu por parte das principais nações da Europa Oriental um boicote¹ ao evento, desta forma sem contar a Romênia, nenhum país da Europa Oriental participou (FIG, 2014).

As provas aconteceram somente com os aparelhos arco, bola, maçãs e fita, tendo nesta competição a primeira campeã olímpica Lori Fung do Canadá. Em Atlanta quando a prova de conjunto foi inserida nos JO o grande país campeão foi a Espanha (FIG, 2014).

Nos Jogos Olímpicos, há uma participação restrita de atletas, pois apenas as 26 melhores ginastas individuais e os 14 primeiros grupos dos campeonatos de qualificação (Campeonato Mundial e o Evento Teste) são aprovados para os Jogos. Uma vez que, apenas as competições gerais compõem as Olimpíadas, ou seja, somente dois títulos olímpicos são entregues, um para ginastas individuais e outro para grupos (FIG, 2014).

¹ O boicote se deu ao fato de nos jogos de Moscou houve um boicote por uma parte do bloco capitalista devido ao contexto histórico da guerra fria, em 1984 ainda com a guerra fria os russos (e seu bloco socialista) fizeram o mesmo nos jogos que aconteceram nos Estados Unidos (FARRIAS, 2012).

A Ginástica Rítmica, mesmo tendo o predomínio de ser feminina, apresenta também a GR masculina, que no início no Japão, com o objetivo de ajudar na recuperação do país através da atividade física visando promover a saúde da população. Com base em movimentos vindos da Calistenia e das Artes Marciais, a atividade foi se desenvolvendo, a ponto de tornar-se uma modalidade esportiva. Até que, em 1969, a GR Masculina foi regulamentada pela Confederação Japonesa de Ginástica (XAVIER, 2012).

Seu surgimento se deu após a II Guerra Mundial, e até hoje não é reconhecida pela FIG, e por consequência não está presente nos jogos, a Federação Internacional alega que não há um número suficiente de países praticantes, ainda que outros campeonatos internacionais já tenham sido realizados após 2003, com base nas regras propostas pela Confederação Japonesa (XAVIER, 2012).

A GR Masculina, como também a feminina, utiliza da música para sua composição e realização dos movimentos, tanto para as provas individuais como também no conjunto, tendo duas diferenças, a primeira é que o conjunto masculino é composto por seis ginastas, sendo um a mais do que na feminina, e a segunda diferença é que no conjunto não há nenhum aparelho, sendo mais conhecida como mãos-livres (XAVIER, 2012).

Os aparelhos manipulados na GR Masculina são: Corda, que são iguais a da feminina, os arcos (já esses são menores e usados em pares), maçãs com peso e tamanhos diferentes em relação a feminina e bastão (XAVIER, 2012).

3.3. Brasil e a Ginástica Rítmica

De acordo com Crause (1984 apud Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.29) a GR começou a ser implantada no Brasil através de Cursos de Aperfeiçoamento Técnico e Pedagógico, executados pelo Estado de São Paulo nos anos entre 1953 e 1954, tendo como palestrante a professora austríaca Margareth Frohlich.

Frohlich teve como sua ajudante a professora Erica Saur, que acabou dando continuidade aos seus estudos na Alemanha, direcionando seu trabalho para a área

de educação, o que foi algo muito importante para o curso de graduação em Educação Física (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.29).

Posteriormente veio para o Brasil a professora húngara Illona Peuker, que teve como seu objetivo difundir a ginástica rítmica no país, para isso ela utilizou de elementos do folclore brasileiro, como cascas de coco, triângulos, reco-reco, pandeiro e etc (Antunes, 1991). Assim conseguiu propagar seu trabalho por meio de cursos e demonstrações por todo o país, especialmente no Rio de Janeiro, tanto com caráter educativo como também no competitivo (Sarôa, 2005).

[...] Illona foi seguida por professoras que até hoje desenvolvem trabalhos nesta área no Brasil, como Daisy Barros, Ingeborg Crause, Vera Miranda, Elisa Resende e Elisabeth Laffranchi, entre outras, que certamente fizeram parte desta história (Laffranchi, 2001).

Illona Peuker, também foi fundadora do Grupo Unido de Ginastas, mais conhecido pelas siglas GUG. Atualmente, este grupo se mantém no Rio de Janeiro, fazendo apresentações de ginástica geral nacionalmente e internacionalmente. Sua composição é de onze senhoras ginastas, comandadas por Maria Peuker, filha de Illona Peuker (Saôra, 2005).

Em 1967 o Brasil consegue pela primeira vez participar de uma competição internacional, com a ginasta Deisy Barros no terceiro campeonato mundial que aconteceu em Copenhague, Dinamarca (ALONSO; CRAUSE, 2006).

De acordo com Crause (1984 Apud Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.33: “[...] houve a primeira participação brasileira em Campeonatos Mundiais, apenas na competição individual com a ginasta Dayse Barros, que hoje é uma das incentivadoras da modalidade com várias publicações na área”.

Segundo Alonso e Crause (2006) nos anos 60 houve um grande interesse pela Ginástica Rítmica, devido aos trabalhos desenvolvidos no campo estudantil. No ano de 1968, a Confederação Carioca de Ginástica coordenou o torneio para classificar individualmente os desempenhos das ginastas em diferentes categorias, para futuramente integrar as suas bases futuras, nas competições de individual e conjunto (Antualpa, 2011).

Na década de 70, mais precisamente em 1971 foi realizado o primeiro Campeonato Brasileiro na modalidade, com as provas de conjunto e individual, organizado pela Confederação Brasileira de Desportos, tendo a participação das federações Carioca, Mineira e a Fluminense de Desportos (CRAUSE, 1985).

A primeira campeã brasileira de individual foi a ginasta Geisa Bernardes membra do Grupo Unido de Ginastas e o conjunto campeão foi também do GUG que estava representando a Federação Carioca (CRAUSE; ALONSO, 2006).

No dia 25 de novembro de 1978 foi criada a Confederação Brasileira de Ginástica ou simplesmente CBG, como ficou conhecida, tendo como seu primeiro presidente o gaúcho Siegfried Fischer (Saroa, 2005).

Na Olimpíada de Los Angeles de 1988 o Brasil teve sua primeira representante convidada nas provas de individual, Rosane Favilla, do Rio de Janeiro, que não conseguiu chegar nas finais. Nos Jogos seguintes o país acaba não conseguindo classificar nenhuma ginasta, mas em 1992 teve a representante Marta Cristina Schonhorst, ficando na 51ª colocação (ANTUALPA, 2011).

A primeira participação do conjunto brasileiro em uma Olimpíada foi em 2000 nos Jogos de Sydney, quando foram designadas 10 vagas aos conjuntos, destas vagas, 8 foram conquistadas no evento Pré-Olímpico, todos da Europa, e assim o único continente que participava das competições regularmente acabou não tendo representatividade, que foi a América, sendo assim qualificou o conjunto campeão do pan-americano. Desta forma o Brasil conseguiu a vaga para a sua primeira Olimpíada (LOURENÇO, 2003). Nesta competição o conjunto brasileiro conseguiu um marco para a história da Ginástica Rítmica Nacional, pois, o país acabou conseguindo nas classificatórias ficar em sexto lugar e assim garantindo a vaga para final onde obteve o oitavo lugar (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.55).

[..] A seleção que vinha de bons resultados em nível mundial, apresentou-se muito bem com uma execução de altíssimo nível e principalmente com uma composição onde o valor artístico era seu ponto alto (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.55).

Nos JO seguinte, em Atenas, a Seleção de conjunto também garantiu sua vaga, também mantendo o oitavo lugar nas provas de 5 fitas e 3 arcos/ 2 bolas (Santos; Lourenço; Gaio, 2010, p.59).

3.4. Aparelhos da Ginástica Rítmica

Os aparelhos que compõe esse esporte são: corda, arco, bola, maçãs e a fita, no entanto apenas quatro destes são utilizados em um ciclo de competição de dois anos. Nos campeonatos, as ginastas individuais competem em quatro séries correspondentes aos quatro aparelhos autorizados, e os conjuntos apresentam-se em duas séries, uma prova com cinco aparelhos iguais, conhecido como conjunto simples, e outra com dois aparelhos, sendo três ginastas com um tipo de aparelho e as outras duas com um outro tipo de aparelho, chamado de conjunto misto (FIG, 2016).

De acordo com a FIG (2016), o aparelho deve permanecer em movimento durante todo o exercício, os movimentos devem variar na forma, magnitude, direção, nível e velocidade. O aparelho deve ser manuseado de várias maneiras e não pode ser usado como um acessório decorativo e sempre deve haver uma relação contínua entre a ginasta e o aparelho.

Figura 1: Aparelhos do Individual para os próximos anos.

2017 - 2018				
2019 - 2020				
2021 - 2022				
2023 - 2024				

Fonte: Federação Internacional de Ginastica (2016)

Figura 2: Aparelhos do conjunto para os próximos anos.

2017 - 2018	5 x 	3 x  + 2 x 
2019 - 2020	5 x 	3 x  + 2 pairs 
2021 - 2022	5 pairs 	3 x  + 2 x 
2023 - 2024	5 x 	3 x  + 2 pairs 

Fonte: Federação Internacional de Ginastica (2016)

4. MATERIAIS E MÉTODO

Para a produção deste estudo será adotado o método quantitativo descritivo, por meio de uma pesquisa documental. Este tipo de pesquisa permite descrever os acontecimentos e manifestações, com precisão, envolvendo as características dos indivíduos, uma situação e como entender a relação entre os eventos (SELLTIZ et al., 1965).

A pesquisa documental tem como objetivo extrair um reflexo da fonte original, bem como possibilitar a localização, identificação, organização e avaliação das informações contidas no documento, além da contextualização dos fatos em determinados momentos (MOREIRA, 2005).

De acordo com Gil (2008, p.51) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Dessa forma, para esse trabalho serão consultados documentos oficiais (através de arquivos públicos) relacionados à resultados das provas de ginástica rítmica para os Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais.

A coleta dos dados utilizará dos resultados das competições do Individual Geral e Conjunto Geral referente às duas últimas edições de Jogos Olímpicos, 2012 na Inglaterra e 2016 no Brasil, assim como o levantamento dos resultados das competições de individual geral e conjunto geral dos mundiais referente também aos dois últimos ciclos olímpicos, 2009-2012 e 2013-2016.

Para isso os resultados dos campeonatos mundiais do ciclo 2009-2011 e 2013-2015, que antecederam as Olimpíadas de Londres e do Rio, serão obtidos através de consulta no site da Federação Internacional de Ginástica. Serão levantados e analisados os resultados das 10 melhores ginastas classificadas nas provas de individual geral e os 8 melhores conjuntos nas provas de grupo geral.

Os dados dos resultados das olimpíadas, tanto do individual geral como também do conjunto geral serão coletados pelo site da Federação Internacional de Ginástica, tanto dos JO de Londres como também dos JO do Rio de Janeiro 2016.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para atender os objetivos do trabalho e facilitar a compreensão, os dados dos Campeonatos Mundiais e Jogos Olímpicos dos ciclos 2009-2012 e 2013-2016, tanto das provas do Individual Geral quanto do Conjunto Geral serão apresentados separadamente.

5.1. Resultados dos Campeonatos Mundiais

5.1.1. Resultados dos Campeonatos Mundiais: Individual Geral

5.1.1.1. Ciclo 2009-2011

Quadro 1: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2009 - Kiev

Ranking	Ginasta	País
1	KANAEVA Evgeniya	RUS
2	KONDAKOVA Daria	RUS
3	BESSONOVA Anna	UKR
4	STANIOUTA Melitina	BLR
5	MITEVA Silviya	BUL
6	RIENSON Irina	ISR
7	CHARKASHYNA Liubou	BLR
8	GARAYEVA Aliya	AZE
9	GURBANOVA Anna	AZE
10	MITROSZ Joanna	POL

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 2: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2010- Moscou.

Classificação	Individual Geral	País
1	KANAEVA Evgeniya	RUS
2	KONDAKOVA Daria	RUS
3	STANIOUTA Melitina	BLR
4	GARAYEVA Aliya	AZE
5	MAKSYMENKO Alina	UKR
6	MITEVA Silviya	BUL
7	ALYABYEVA Anna	KAZ
8	MITROSZ Joanna	POL
9	RIENSON Irina	ISR
10	CHARKASHYNA Liubou	BLR

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 3: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2011- Montpellier.

Ranking	Ginasta	País
1	KANAEVA Evgeniya	RUS
2	KONDAKOVA Daria	RUS
3	GARAYEVA Aliya	AZE
4	CHARKASHYNA Liubou	BLR
5	MAKSYMENKO Alina	UKR
6	STANIOUTA Melitina	BLR
7	MITEVA Silviya	BUL
8	MITROSZ Joanna	POL
9	TROFIMOVA Ulyana	UZB
10	RIENSON Irina	ISR

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

No primeiro ciclo analisado (2009-2012) percebe-se que nas competições do individual geral a Rússia se mantém nos dois lugares mais altos do pódio (primeiro e segundo lugar), enquanto que, as maiores disputas ocorrem pelo pódio do terceiro lugar, principalmente entre os países como a Ucrânia, Bielorrússia e o Azerbaijão.

Nota-se também que há uma tendência de serem sempre os mesmos países, com as mesmas ginastas, a ficarem entre as 10 melhores posições, alterando somente a ordem de colocação ao longo dos anos.

A disputa do quarto até o décimo lugar fica, costumeiramente, entre os países: Israel, Polônia, Azerbaijão, Bulgária, Cazaquistão e Uzbequistão. Nas provas de individual geral os únicos países que conseguiram ter duas ginastas entre as 10

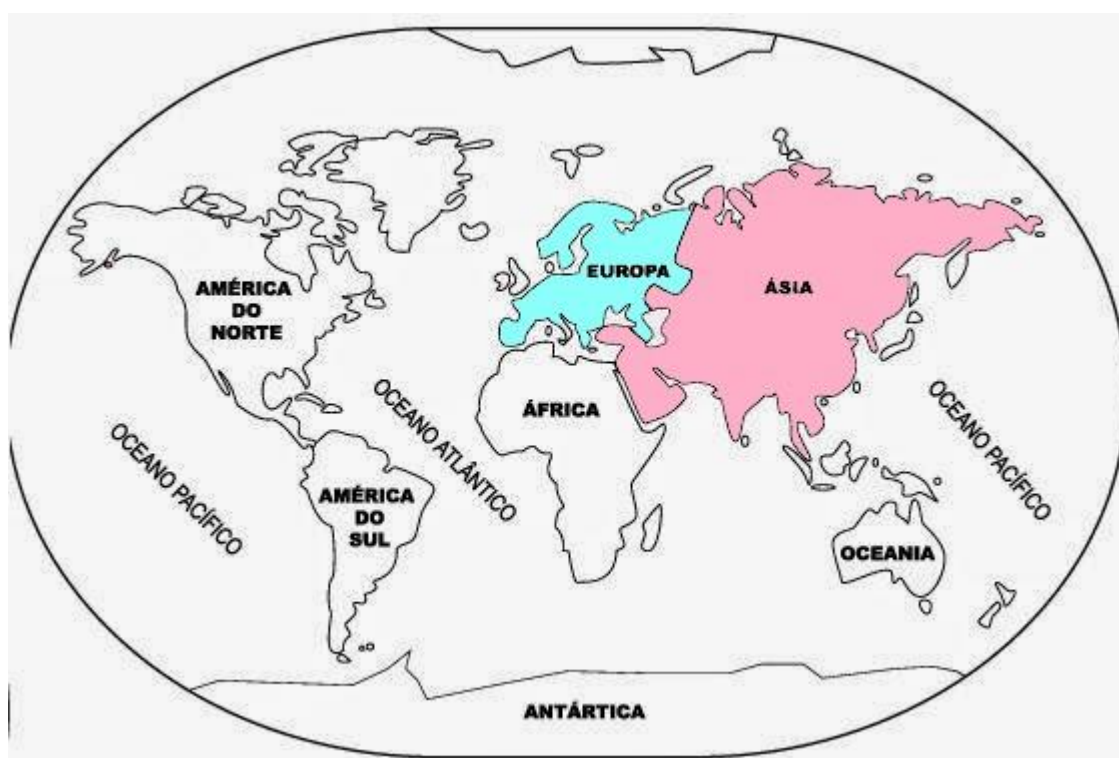
melhores foram a Rússia, Azerbaijão e Bielorrússia, sendo que apenas a Rússia e Bielorrússia conseguiram ter o máximo de duas ginastas em todos os três CM e o Azerbaijão apenas no ano de 2009.

Na prova do Individual geral, os países que se destacam entre os 10 melhores são: Rússia, Ucrânia, Bulgária, Bielorrússia, Azerbaijão, Israel e Polônia.

Percebe-se também que no Individual Geral a maior representatividade no pódio é tida pelos países do Leste Europeu, e entre as 10 melhores colocações dois continentes são representados, o Europeu e o Asiático.

Países que encontram-se entre os dez melhores e compõem o Leste Europeu: Bielorrússia, Bulgária, Polônia, Rússia, Ucrânia e Azerbaijão; e do continente Asiático: Israel e Uzbequistão.

Figura 3: Continentes com maior representatividade nas provas de Individual Geral dos Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica (2009-2011).



Na Figura 3, fica clara a hegemonia, entre os anos de 2009 a 2011 (ciclo olímpico antecedente aos JO de 2012), do continente europeu e asiático em comparação ao restante do mundo.

5.2. Ciclo 2013-2015

Quadro 4: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2013- Kiev.

Ranking	Ginasta	País
1	KUDRYAVTSEVA Yana	RUS
2	RIZATDINOVA Ganna	UKR
3	STANIOUTA Melitina	BLR
4	DENG Senyue	CHN
5	SON Yeon Jae	KOR
6	MAMUN Margarita	RUS
7	MAKSYMENKO Alina	UKR
8	FILIOU Varvara	GRE
9	MITEVA Silviya	BUL
10	RIVKIN Neta	ISR

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 5: Classificação do individual Geral no Campeonato Mundial 2014- Izmir.

Ranking	Ginasta	País
1	KUDRYAVTSEVA Yana	RUS
2	MAMUN Margarita	RUS
3	RIZATDINOVA Ganna	UKR
4	SON Yeon Jae	KOR
5	DENG Senyue	CHN
6	DURUNDA Marina	AZE
7	STANIOUTA Melitina	BLR
8	HALKINA Katsiaryna	BLR
9	RIVKIN Neta	ISR
10	RODRIGUEZ Carolina	ESP

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 6: Classificação do Individual Geral no Campeonato Mundial 2015-Stuttgart.

Ranking	Ginasta	País
1	KUDRYAVTSEVA Yana	RUS
2	MAMUN Margarita	RUS
3	STANIOUTA Melitina	BLR
4	PAZHAVA Salome	GEO
5	RIZATDINOVA Ganna	UKR
6	DURUNDA Marina	AZE
7	RIVKIN Neta	ISR
8	ZENG Laura	USA
9	RODRIGUEZ Carolina	ESP
10	VLADINOVA Neviana	BUL

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

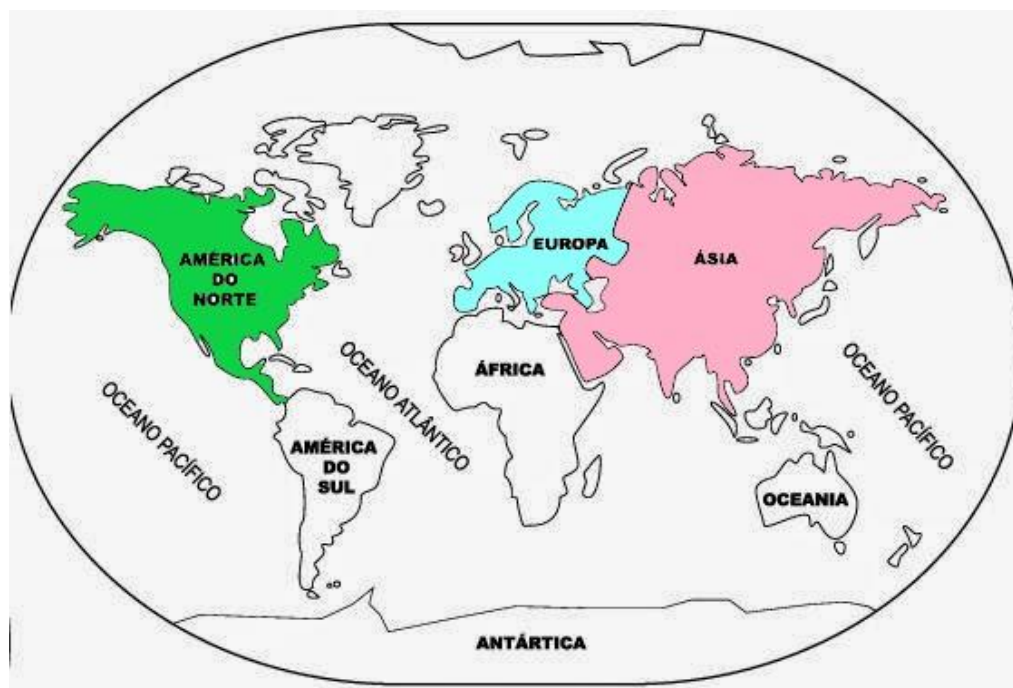
No segundo ciclo observado (2013-2015) contempla-se que a Rússia se mantém, no Individual Geral, durante todo o ciclo novamente com o primeiro lugar. Entretanto no ano de 2013 o segundo lugar fica com a Ucrânia e o terceiro lugar com a Bielorrússia, já a segunda ginasta da Rússia fica na sexta colocação, nos outros dois anos seguintes essa mesma ginasta fica com o segundo lugar e a disputa pela medalha de bronze fica entre a Ucraniana que ganha em 2014 e a Bielorrussa em 2015.

Neste segundo ciclo, observamos a presença de novos países no ranking dos 10 melhores como a China, Coréia e Grécia nas provas do Individual Geral. Nos anos de 2013 e 2014 ainda há apenas o Continente Europeu e Asiático representado, os países Espanha e a Geórgia também aparecem em destaque nestes dois mundiais.

Os únicos países que ficam entre as 10 melhores ginastas na prova do Individual Geral nos três campeonatos mundiais (2013, 2014 e 2015) são: Rússia, Ucrânia e Bielorrússia. São esses mesmos países que conseguiram se manter nos seis mundiais (ciclo 2009-2011 e 2013-2016) entre as melhores ginastas.

O Campeonato Mundial de 2015 é o único ano em que além dos continentes Europeu e Asiáticos representados, temos o Continente Americano figurando entre as 10 melhores com a ginasta Laura Zeng dos Estados Unidos, conquistando o oitavo lugar.

Figura 4: Continentes com maior representatividade nas provas de Individual Geral dos Campeonatos Mundiais de Ginástica Rítmica (2012-2016).



Fonte: Google Imagens

Na Figura 4, nota-se a presença de um terceiro continente, além do Europeu e do Asiático, neste segundo ciclo, no ano de 2015, o continente americano consegue sua representante entre as melhores ginastas do mundo, mas somente na prova do individual geral, no conjunto isso não ocorre.

O Continente Europeu é representado por quase todos os países que já se destacaram no ciclo anterior, com exceção da Polônia e Uzbequistão, porém aparece outros países como a Grécia, Espanha e a Croácia, sendo que a Croácia situa-se também no Leste Europeu. Os representantes do Continente Asiático são além de Israel que também estava presente no ciclo anterior a China e a Coreia

5.2.1. Resultados dos Campeonatos Mundiais: Conjunto Geral

5.2.1.1. Ciclo 2009-2011

Quadro 7: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2009- Kiev.

Ranking	País
1	ITA
2	BLR
3	RUS
4	ISR
5	BUL
6	JPN
7	AZE
8	GER

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 8: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2010- Moscou.

Ranking	País
1	ITA
2	BLR
3	RUS
4	ISR
5	BUL
6	JPN
7	AZE
8	GER

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 9: Classificação do Conjunto Geral do Campeonato Mundial 2011- Montpellier.

Classificação	Conjunto Geral
1	ITA
2	RUS
3	BUL
4	BLR
5	JPN
6	GER
7	UKR
8	SUI

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Observando as classificações entre 2009-2011, a equipe italiana detém o primeiro lugar durante todo o ciclo, e o segundo e terceiro lugar revezam entre Bielorrússia, Rússia e Bulgária. Já referente aos demais colocados, o pódio é mais diversificado, entrando países como Azerbaijão, Alemanha, Japão, Espanha, Israel, Ucrânia e Suíça.

Nas competições de conjunto também há uma maior representatividade do leste europeu, entretanto, países da Europa Ocidental também aparecem com forte influência, como o caso da Itália (tricampeã nesta prova), mas também com a presença, entre os oito melhores os países, da Alemanha, Espanha e Suíça.

Os países que conseguem se manter entre os oito melhores nos três mundiais que antecedem a olimpíada de Londres-2012 são a Itália, Bielorrússia, Rússia, Bulgária, Japão e Alemanha.

5.2.1.2. Ciclo 2013-2015

Quadro 10: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2013- Kiev.

Classificação	Conjunto Geral
1	BLR
2	ITA
3	RUS
4	ESP
5	BUL
6	CHN
7	AZE
8	JPN

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 11: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2014- Izmir.

Ranking	Conjunto Geral
1	BUL
2	ITA
3	BLR
4	RUS
5	ISR
6	AZE
7	UKR
8	JPN

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 12: Classificação do Conjunto Geral no Campeonato Mundial 2015- Stuttgart.

Ranking	Conjunto Geral
1	RUS
2	BUL
3	ESP
4	ITA
5	JPN
6	ISR
7	BLR
8	CHN

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Nas provas do Conjunto Geral houve uma maior diversidade em relação ao primeiro lugar, no primeiro ano o ouro ficou com a Bielorrússia, no ano seguinte com a Bulgária, e no outro ano com a Rússia.

Os únicos países que se mantiveram, todos os três anos, entre os oito melhores são: Bielorrússia, Itália, Bulgária, Rússia e Japão. E esses mesmos países são os únicos há se manterem no topo dos melhores conjuntos tanto nos mundiais do ciclo 2009-2012 como também neste ciclo 2013-2016.

5.3. Tabela de resultados dos Jogos Olímpicos

Quadro 13: Classificação do Individual Geral nos Jogos Olímpicos 2012- Londres.

Ranking	Ginasta	País
1	KANAEVA Evgeniya	RUS
2	DMITRIEVA Daria	RUS
3	CHARKASHYNA Liubou	BLR
4	GARAYEVA Aliya	AZE
5	SON Yeon Jae	KOR
6	MAKSYMENKO Alina	UKR
7	RIVKIN Neta	ISR
8	MITEVA Silviya	BUL
9	MITROSZ Joanna	POL
10	RIZATDINOVA Ganna	UKR

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 14: Classificação do individual Geral nos Jogos Olímpicos 2016- Rio de Janeiro.

Ranking	Ginastas	País
1	MAMUN Margarita	RUS
2	KUDRYAVTSEVA Yana	RUS
3	RIZATDINOVA Ganna	UKR
4	SON Yeon Jae	KOR
5	STANIOUTA Melitina	BLR
6	HALKINA Katsiaryna	BLR
7	VLADINOVA Neviana	BUL
8	RODRIGUEZ Carolina	ESP
9	DURUNDA Marina	AZE
10	MOUSTAFAEVA Kseniya	FRA

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Podemos analisar que a Rússia se manteve com o primeiro lugar tanto em Londres como também no Rio de Janeiro, na verdade nesta prova tanto nas olimpíadas como em todos os mundiais a Rússia conseguiu ser campeã em todos os anos, ou seja sua invencibilidade já dura pelo menos 8 anos, sem analisar anos passados.

A Rússia, é também o único país que consegue ter duas ginastas nos dois JO entre as melhores e neste caso a segunda ginasta consegue ficar com o segundo

lugar nos dois JO e essa dobradinha acontece em quase todos os anos dos seis mundiais observados, apenas no ano de 2013 no Mundial em Kiev que uma ginasta russa não ficou no segundo lugar, mas sim em sexto.

Ao analisar o CM que antecede aos JO, onde são classificadas as ginastas para os jogos, considerado o mais difícil e disputado, tanto no de 2011 como no de 2015, os países melhores classificados praticamente são os mesmos que estão entre os 10 melhores nos JO. No primeiro ciclo modifica-se apenas um país do mundial para os jogos olímpicos, o Uzbequistão que figura entre os melhores no mundial, não aparece em Londres e em seu lugar figura a Coreia, os outros nove países se mantem nas duas competições.

O que nos chama a atenção é um caso especial que acontece com dois países, no primeiro ciclo (2009-2012) a Coreia não figura em nenhum ano entre os 10 melhores nos mundiais, porém nos JO em Londres consegue ter a quinta melhor ginasta. O mesmo acontece no segundo ciclo (2013-2016) agora com a França que também não se destaca no ranking Top 10 nos mundiais, entretanto nos JO do Rio de Janeiro 2016 conquista o décimo lugar.

O mesmo acontece no segundo ciclo, agora com os países como a Geórgia, Israel e Estados Unidos que estão entre os melhores no mundial de 2015, mas acabam saindo deste ranking no Rio de Janeiro, entrando novamente a Coreia e a França.

No caso da Coreia podemos afirmar com certa certeza que houve uma tendência e crescimento do país na modalidade pois analisamos o ciclo seguinte e nota-se que nos anos seguintes a Coreia manifesta-se entre as melhores tanto nos CM como na Rio-2016. Todavia não podemos afirmar em relação a França, precisamos aguardar pelos próximos anos.

Os países que estão entre os 10 melhores nas duas olimpíadas são: Rússia, Bulgária, Azerbaijão, Coreia e Ucrânia. E os países que acabam tendo uma representatividade somente no individual são a Coreia e a França. A Ucrânia que tem uma forte tradição no individual vem crescendo bastante com o seu conjunto neste último ciclo.

No primeiro ciclo, no Individual Geral, a Espanha não se destacava no quadro das melhores colocadas, tanto nos Mundiais como também nos JO, entretanto a partir de 2014 no CM de Izmir acaba despontando aparecendo com o décimo lugar e no ano seguinte com o oitavo lugar (porém nem chegando a ir para a final, já que no CM são somente oito finalistas classificadas) com isso na Rio-2016 a Espanha consegue o oitavo lugar.

Quadro 15: Classificação do Conjunto Geral nos Jogos Olímpicos 2012- Londres.

Classificação	País
1	RUS
2	BLR
3	ITA
4	ESP
5	UKR
6	BUL
7	JPN
8	ISR

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

Quadro 16: Classificação do Conjunto Geral nos Jogos Olímpicos 2016- Rio de Janeiro.

Ranking	País
1	RUS
2	ESP
3	BUL
4	ITA
5	BLR
6	ISR
7	UKR
8	JPN

Fonte: Federação Internacional de Ginástica

5.4. Análise da tendência de pódio dos ciclos olímpicos de 2009-2012 e 2013-2016.

Após o levantamento dos dados, optou-se por pontuar os países de acordo com sua colocação, para observar a potência e a tendência de cada país.

Para isso, para as prova do Individual Geral foi definido que do primeiro ao terceiro lugar seriam pontuados quatro pontos, do quarto ao sexto lugar dois e do sétimo ao oitavo apenas um ponto.

Na prova do Conjunto Geral a classificação ficou um pouco diferente pois em vez de ser até o décimo colocado, já que de acordo com as regras são apenas os oito melhores conjuntos, do primeiro ao terceiro lugar foram atribuídos quatro pontos, do quarto ao quinto lugar dois pontos e do sexto ao oitavo apenas um ponto.

Quadro 17: Pontuação de acordo com a colocação dos países do Individual Geral.

Colocação	Pontos
1º ao 3º	4 pontos
4º ao 6º	2 pontos
7º ao 10º	1 ponto

Quadro 18: Pontuação de acordo com a colocação dos países do Conjunto Geral.

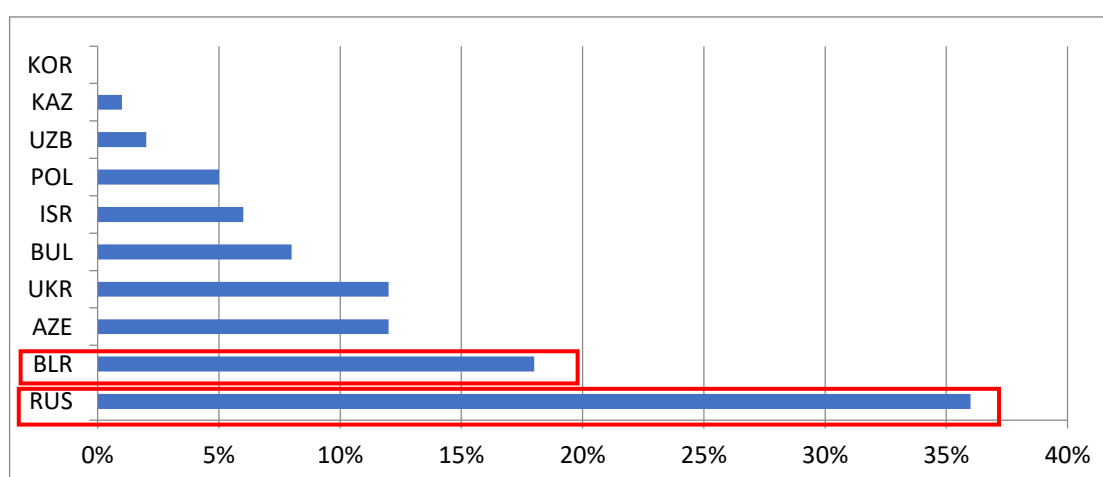
Colocação	Pontos
1º ao 3º	4 pontos
4º ao 5º	2 pontos
6º ao 8º	1 ponto

5.4.1. Análise da tendência de acordo com a pontuação na prova do Individual Geral.

Quadro 19: Pontuação do Individual Geral no ciclo de 2009-2012.

Países	2009	2010	2011	Soma
RUS	8	8	8	24
BLR	3	5	4	12
AZE	2	2	4	8
UKR	4	2	2	8
BUL	2	2	1	5
ISR	2	1	1	4
POL	1	1	1	3
KAZ	0	1	0	1
UZB	0	0	1	1
KOR	0	0	0	0

No primeiro ciclo examinado, a Rússia no Individual Geral, alcança a maior pontuação pois nos três anos do ciclo as russas permanecem com a primeira e segunda colocação. A Coreia aparece com a pontuação de zero pois nos CM o país não conseguiu estar entre as 10 melhores, porém consegue destaque entre as 10 nos JO.

Gráfico 1: Tendência na prova do Individual Geral, em porcentagem dos países de ficarem entre os 10 melhores na Olimpíada de Londres 2012.

Legenda: Azul: Tendência de pódio para os JO a partir dos Resultados dos CM; Vermelho: Pódio dos JO.

De acordo com o gráfico, fica claro a grande chance da Rússia estar entre as melhores devido ao fato que o país em todos os CM conseguiu sempre ter duas

ginastas entre as 10 melhores ginastas do Individual Geral, assim como a consecração do país como campeão na modalidade.

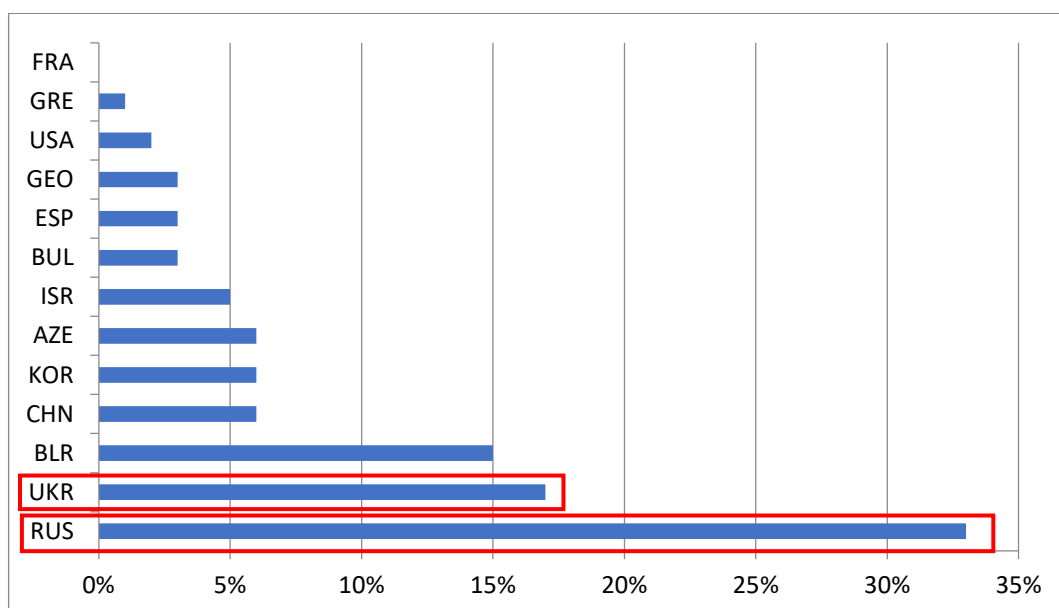
A Bielorrússia, Ucrânia e o Azerbaijão seguem na sequência com as maiores porcentagens (18%, 12%, 12%), são os países que mais disputaram pelo terceiro lugar ao longo dos anos.

Quadro 20: Pontuação do Individual Geral no ciclo de 2013-2016.

Países	2013	2014	2015	SOMA
RUS	6	8	8	22
UKR	5	4	2	11
BLR	4	2	4	10
AZE	0	2	2	4
CHN	2	2	0	4
KOR	2	2	0	4
ISR	1	1	1	3
BUL	1	0	1	2
ESP	0	1	1	2
GEO	0	0	2	2
GRE	1	0	0	1
USA	0	0	1	1
FRA	0	0	0	0

Neste ciclo, a Rússia também se sobressai com a maior pontuação pelo fato de ter duas ginastas entre as melhores colocadas. A França também é o mesmo caso da Coreia no ciclo passado, pois aparece com nenhum ponto, entretanto nos JO 2016 o país fica entre os 10 melhores.

Gráfico 2: : Tendência na prova do Individual Geral, em porcentagem dos países de ficarem entre os 10 melhores na Olimpíada do Rio 2016.



Legenda: Azul: Tendência de pódio para os JO a partir dos Resultados dos CM; Vermelho: Pódio dos JO.

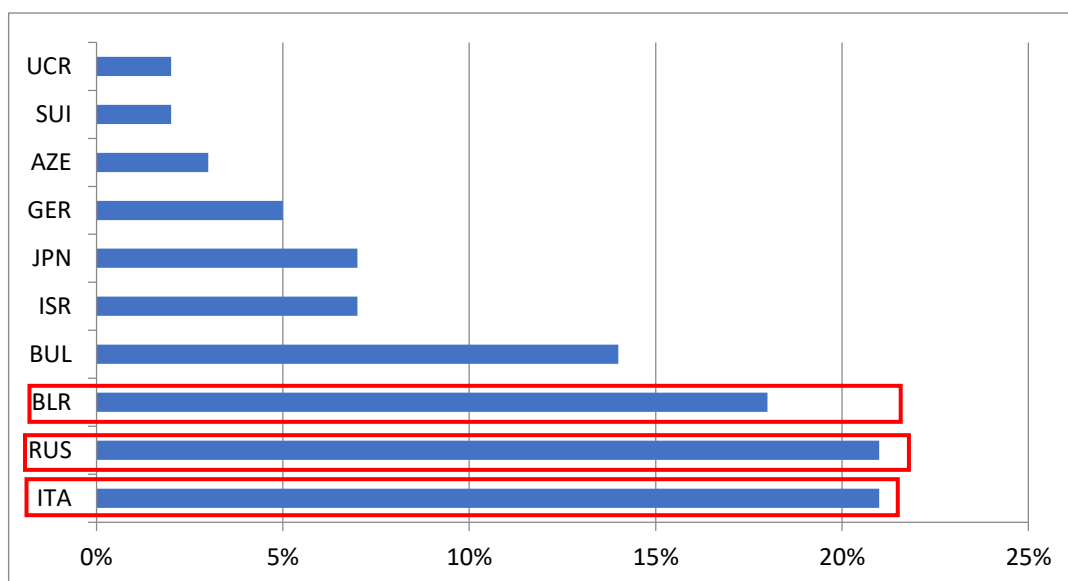
Neste ciclo a Rússia ainda aparece em disparado com a maior porcentagem, pelo fato da presença de duas ginastas e assim consequentemente uma maior pontuação. E continuamos vendo Bielorrússia e Ucrânia em seguida com as maiores chances.

5.4.2. Análise da tendência de acordo com a pontuação na prova do Conjunto Geral.

Quadro 21: Pontuação do Conjunto Geral no ciclo de 2009-2012.

País	2009	2010	2011	Soma
ITA	4	4	4	12
BLR	4	4	2	10
RUS	4	4	4	12
ISR	2	2	0	4
BUL	2	2	4	8
JPN	1	1	2	4
AZE	1	1	0	2
GER	1	1	1	3
UKR	0	0	1	1
SUI	0	0	1	1

Gráfico 3: Tendência na prova do Conjunto Geral, em porcentagem dos países de ficarem entre os 10 melhores na Olimpíada de Londres 2012.



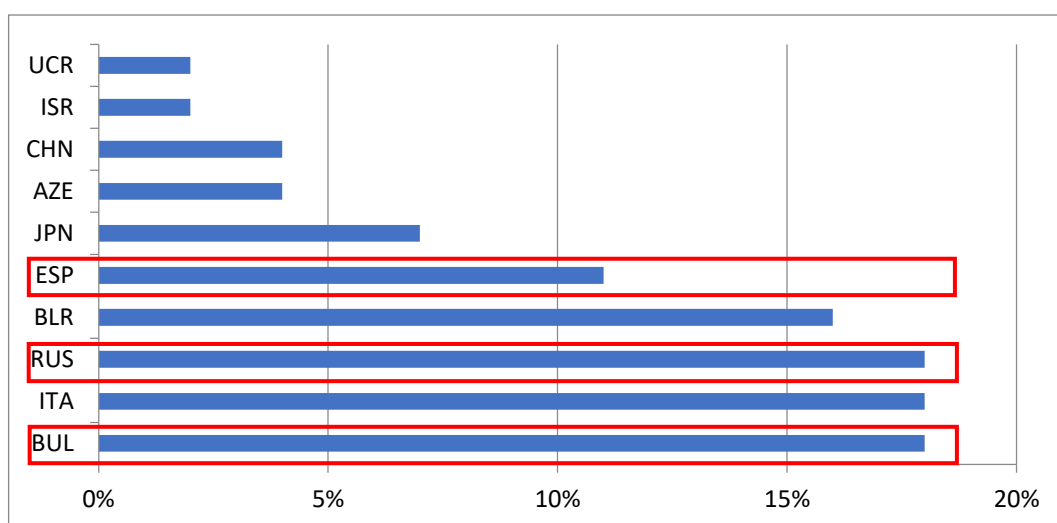
Legenda: Azul: Tendência de pódio para os JO a partir dos Resultados dos CM; Vermelho: Pódio dos JO.

Na disputa pela prova do Conjunto Geral já não vemos mais uma diferença avassaladora da Rússia, neste ciclo a Itália acaba se destacando também, e em seguida aparecem países como Bielorrússia e Bulgária com as maiores porcentagens.

Quadro 22: Pontuação do Conjunto Geral no ciclo 2013-2016.

Países	2013	2014	2015	Soma
BUL	2	4	4	10
ITA	4	4	2	10
RUS	4	2	4	10
BLR	4	4	1	9
ESP	2	0	4	6
JPN	1	1	2	4
AZE	1	1	0	2
CHN	1	0	1	2
ISR	0	0	1	1
UKR	0	1	0	1

Gráfico 4: Tendência na prova do Conjunto Geral, em porcentagem dos países de ficarem entre os 10 melhores na Olimpíada do Rio 2016.



Legenda: Azul: Tendência de pódio para os JO a partir dos Resultados dos CM; Vermelho: Pódio dos JO.

Neste ciclo observamos que a Itália, Rússia e Bulgária aparecem empatados com as mesmas porcentagens de chances, tendo em seguida a Bielorrússia.

Analisando os dados em porcentagem dos Campeonatos Mundiais e os comparando com os resultados dos Jogos Olímpicos, pode-se dizer que os países com maiores porcentagem são os melhores em colocados tanto no CM como nos JO, um exemplo é a Rússia que tanto no Individual Geral como também na prova do Conjunto Geral tem as maiores porcentagens e são nos dois ciclo, tanto em Londres como no Rio de Janeiro as campeãs olímpicas, mas também podemos exemplificar outros países que somente provaram essa tendência em somente uma prova, como o conjunto italiano, e as ginastas ucranianas e bielorrússas. À vista disso, a tendência dos países melhores classificados nos CM estarem também entre os melhores nos JO é verdadeira.

Ademais, é possível observar a potência que a Rússia é na Ginástica Rítmica, pois tanto nos jogos de Londres como no Rio ela se manteve com o primeiro lugar tanto na prova de conjunto geral como também no individual geral².

² A prova do conjunto geral só foi introduzida nos Jogos Olímpicos apenas em 1996 e teve como conjunto campeão a equipe da Espanha, depois disso ocorreram mais 5 edições dos jogos e o conjunto russo foi o grande vitorioso nestas cinco edições, e assim se consagrando pentacampeãs consecutivas na prova de conjunto geral.

Os países que se mantiveram entre os melhores em relação aos JO de 2012 e 2016 foram: Rússia, Itália, Bielorrússia, Bulgária, Espanha, Ucrânia, Japão e Israel.

Podemos notar que a Rússia é a grande potência na modalidade, pois nos campeonatos mundiais observados ela sempre está entre os primeiros lugares, e o mesmo acontece nos JO em que o país conquistou as medalhas de ouro, tanto no Individual Geral (conquistando também uma “dobradinha” com o segundo lugar) e no Conjunto geral. Além da hegemonia russa, podemos perceber que há uma hegemonia europeia nesta modalidade, pois das 39 medalhas distribuídas até hoje, 37 foram conquistadas pela Europa.

A maioria dos países que demonstram relevância no esporte, são países com alto poder econômico e com IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) classificado como alto. Esses países, considerados como desenvolvidos, possuem baixa taxa de analfabetismos, os únicos países que aparecem com taxa maior que 1% são: Espanha (2,20%); Israel (3,9%); Bulgária (1,7%); China (4,9%).

Ao analisarmos a Rússia como exemplo, sendo a maior nação do mundo, possui o IDH de 0,798 (alto), taxa de analfabetismo é de apenas 0,30%. O país possui um grande complexo de treinamento, o centro educacional e de treinamento Novogorsk, situado na capital Moscou, é a principal base para a preparação da Seleção Nacional da Rússia para os maiores e mais importantes eventos esportivos, tendo capacidade para receber cerca de 250 atletas, treinadores, médicos simultaneamente (Lima, 2015).

Figura 5: Instalações do centro educacional e de treinamento Novogork da equipe russa.

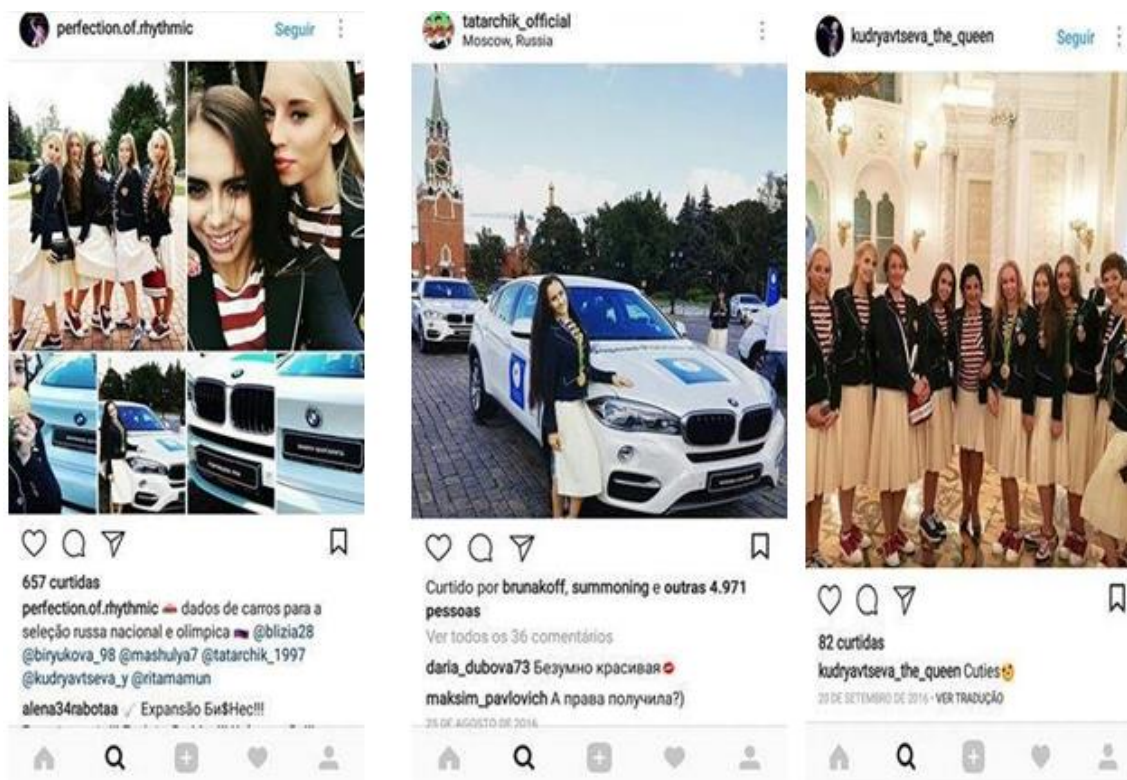


Fonte: Mundo da Ginástica

Infelizmente é difícil achar informações sobre outros países em relação a GR, principalmente em nosso idioma, as informações obtidas sobre o centro de treinamento russo foram apanhadas de um blog brasileiro “Mundo da Ginástica”, escrito por uma ex-ginasta Lauren Lima, sendo o interessante deste blog o propósito de divulgar a GR no Brasil, uma vez que há uma falta de assuntos sobre o tema em português na internet.

Sabe-se também que o governo incentiva seus atletas com uma bonificação para seus atletas que sobem ao pódio nas olimpíadas, como a mais recente no Rio de Janeiro. Através das redes sociais pode-se visualizar que o governo russo realizou uma cerimonia de condecoração, em Kremlin para seus medalhistas olímpicos, onde a equipe russa tanto do individual quanto do conjunto participaram da cerimonia que contou com a presença do presidente Vladimir Putin. Sabe-se que os atletas ganharam uma gratificação e também cada um ganhou um carro modelo BMW X6.

Figura 6: Fotos da delegação russa de Ginástica Rítmica na Cerimônia de Condecoração e fotos com os carros que as medalhistas ganharam por parte do governo russo.



Fonte: Instagram

Figura 7: Presidente russo Vladimir Putin na Cerimônia de Condecoração com a Campeã Olímpica Margarita Mamun e com o conjunto russo também campeão.



Fonte: gettyimages.co.uk/ ou Gettyimages

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos dados encontrados e analisados neste Trabalho de Conclusão de curso com o objetivo de levantar os resultados dos Campeonatos Mundiais e também dos Jogos Olímpicos, de dois ciclos Olímpicos (2009-2012 e 2013-2016) com o propósito de identificar se há uma tendência dos resultados dos CM refletirem o pódio olímpico, observa-se que tanto nas provas de Individual Geral como também nas provas de Conjunto Geral há uma tendência clara dessa inicial hipótese.

Nota-se que, alguns países conseguem manter por mais tempo essa tendência, permanecendo entre os melhores colocados nos dois ciclos, como é o caso da Rússia, Bielorrússia e Búlgaria, sendo que, alguns países provam essa tendência somente nas provas do individual (como a Coreia), outros somente nas provas de conjunto (como a Itália), ou também somente em um ciclo (França).

Ademais, evidenciou-se a grande notoriedade dos países do leste europeu, representando o continente Europeu, como também a presença do continente Asiático. Entretanto, isso não quer dizer que não há representatividade de outros continentes, pois o que acontece muitas vezes é que países como Brasil (América), Canadá (América do Norte), Austrália (Oceania), África do Sul (África) entre outros, acabam participando das fases iniciais, não seguindo adiante e ficando muito aquém em comparação aos continentes destaques.

No Brasil, nos Mundiais observados a média da colocação das brasileiras no Individual Geral era quinquagésimo (50°), sendo que, nas Olimpíadas de 2012 o país ficou de fora, pois, os Estados Unidos esteve melhor classificado em relação a todo continente americano, sendo assim convidado pela Federação Internacional de Ginástica para ser o representante do continente. O mesmo aconteceu com o conjunto, o país representante da América foi o Canadá por sua melhor classificação em relação ao Brasil. Em 2016 pelo fato de o Brasil ser sede dos JO tanto o conjunto como o individual já tinham suas vagas garantidas.

Desta forma, a prática da modalidade Ginástica Rítmica no país ainda é pouco difundida, é um esporte de grande beleza, plasticidade, somando a arte potencial do movimento expressivo do corpo, com a técnica da utilização de aparelhos (bola, corda, maças, arco e fita). A prática desta modalidade no nosso país ainda é pouco difundida, tanto pelo fato da cultura do país, como também por falta de incentivo à ginástica por parte dos governantes e patrocinadores. Somado a isso, a GR também não é um esporte que está sempre na mídia, sendo raras as vezes que se passa algum campeonato de Ginástica Rítmica na televisão, e quando transmitido, é em televisão por assinatura, o que restringe o público, e em época de Jogos Olímpicos a cada quatro anos.

Infelizmente faltam pesquisas acadêmicas brasileiras nesta área, já que o número de estudos em GR ainda é muito pequeno, assim, diante da dificuldade apresentada, este Trabalho de Conclusão de Curso procura colaborar com a divulgação da modalidade em nível universitário.

REFERÊNCIAS

ANTUALPA, K. F. **Centros de treinamento de ginástica rítmica no Brasil: estrutura e programas**. 2011. 188f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

ANTUNES, M. R. **A concepção de corpo na ginástica rítmica desportiva**. 1991. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 1991.

BARROS, D. **Ginástica Rítmica, o deporte da arte expressiva do corpo**. 2005. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/grdclube/Revista/Grodesporto.html>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

BOTTI, M. **Ginástica Rítmica: estudo do processo de ensinoaprendizagem- treinamento com suporte na teoria ecológica**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

_____. **Código de pontuação de ginástica rítmica- 14º ciclo**. 2017.

CRAUSE, I. I. Histórico da ginástica rítmica desportiva. **Código de pontuação de ginástica rítmica desportiva**. Rio de Janeiro, RJ: Palestra Edições Esportivas, 1984. Pp. 96-117.

CRAUSE, I. I. ; Alonso, H. Ginástica Rítmica: GR. In DA COSTA, L. (Org.). **Atlas do Esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: CONFEEF, 2006.

CRAUSE, I. I. Histórico da Ginástica Rítmica desportiva. In: **Confederação Brasileira De Ginástica. Código de pontuação-GRD**. Rio de Janeiro: Palestra Edições, 1984. Pp. 96-117.

CORAT, L.; ALMEIDA, M. A. B. de. Análise da concepção de corpo na ginástica rítmica: um estudo dos manuais de 1932 a 1958. **Record: Revista de História do Esporte**, São Paulo, v. 5, n. 1, p.1-26, jul. 2012.

FARIAS, R.. **O boicote aos Jogos Olímpicos de 1984 - História e Esporte**. 2012. Disponível em: <<http://www.surtoolimpico.com.br/2012/04/o-boicote-aos-jogos-olimpicos-de-1984.html>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

FONSECA, A. K. de S. S. **Os benefícios da ginástica rítmica para o desenvolvimento psicomotor**. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/os-beneficios-da-ginastica-ritmica.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

FONTANA, P. S. **A Motivação na Ginástica Rítmica**: Um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. 2010. 193 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica Popular**: uma proposta educacional. 2. Ed. Jundiaí: Fontoura, 2007. 151 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GYMNASTIQUE, Fédération Internationale de. **Competition description**. 2016. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=424>>. Acesso em: 09 jan. 2017.

GYMNASTIQUE, Fédération Internationale. **History of Rhythmic Gymnastics**. 2014. Disponível em: <<http://www.fig-gymnastics.com/site/page/view?id=423>>. Acesso em: 09 jan. 2017

LAFFRANCHI, B. **Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica**. Londrina: Unopar Editora, 2001.

LIMA, L. **Bem-vindo a Novogorsk**. 2015. Disponível em: <<http://mundodaginasta.blogspot.com.br/2014/01/bem-vindo-novogorsk.html>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

LLOBET, A.C. **Gimnasia Rítmica Desportiva: teoria y práctica**. 1. Ed. Barcelona: Paidotribo, 1998. 397 p.

LOURENÇO, M. **Ginástica rítmica no Brasil: a (r)evolução de um esporte**. 2003, 176f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2003.

MOREIRA, S. V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

MORI, P. M. A. M. **A interferência da música na Ginástica Rítmica: estados de ânimo e qualidade de movimento**. Rio Claro, 2003. 109p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Biociências, Unesp.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração** / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PALLARÉS, Z. **Ginástica Rítmica**. 2. ed. Porto Alegre: Prodil, 1983. 206 p.

PICCHIA, J. M. M. del; ROCHA, R. A. da; PEREIRA, D. P. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. **Revista Modus– Ano VIII**, Belo Horizonte, v. 12, p.73-88, maio 2013.

PIRES, V. **Ginástica Rítmica: um contributo pedagógico para as aulas de Educação Física**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SANTOS, E. V. N. dos; LOURENÇO, M. R. A; GAIO, R. **Composição coreográfica em ginástica rítmica: DO COMPREENDER AO FAZER**. Jundiaí: Fontoura, 2010. 127 f.

SARÔA, G. **A história da ginástica rítmica em Campinas**. 2005. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2005.

SARÔA, G. **A História da Ginástica Rítmica em Campinas**. 2005. 140 f. (Mestrado em Pedagogia do Movimento) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2005.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

TOLEDO, E. Estética e beleza na ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. (orgs.). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010, p. 19-44.

WORLD CHAMPIONSHIPS RHYTHMIC GYMNASTICS, 1999, Osaka. Osaka: Japan Gymnastics Association, 1999.

XAVIER, T. **Conhecendo a Ginástica Rítmica Masculina**. 2012. Disponível em: <<http://ginasticageral.blogspot.com.br/2012/11/conhecendo-ginastica-ritmica-masculina.html>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

Aluna: Cinthia Reis Vargas

Orientadora: Silvia Deutsch

Co-orientadora: Marina Aggio Murbach